**FACULDADE INTERNACIONAL DE TEOLOGIA REFORMADA – FITREF**

**DISCIPLINA:** Metodologia da Pesquisa Exegética

**ALUNO:** Arnaldo Souza de Souza

**PROFESSOR:** Tarcizio Carvalho

**ANO:** 5º período

**TAREFA AULA 16:**

**Envie um arquivo DOC com as suas percepções de contexto obtidas de Bíblias de Estudo, de Comentários e de livros de Introdução ao Antigo Testamento com relação a Hc 3.17-19**

Habacuque está alarmado por que Deus permite que o mal fique impune em sua terra natal, Judá, e sua perplexidade pode ser percebida em pensar, como um Deus justo poderia usar Babilônia, uma nação perversa para julgar o pecado em Judá. Assim também Habacuque expressa primeiramente seu desejo de que a intervenção de Deus na História seja cumprida, tanto para julgar quanto para redimir Seu povo.

Muito me chamou atenção o comentário de Habacuque, de Palmer Robertson, ele diz: A palavra que introduz este versículo (3.17) (kî) pode ser considerada apenas como o estabelecimento de uma possibilidade hipotética: “Se a figueira não florescer…”. Mas o contexto demanda mais. A passagem descreve uma série de fatos que transpirarão. Estas coisas temíveis acontecerão. Mas elas não devem ocorrer como uma consequência de seca ou praga de gafanhotos. Em vez disso, a devastação da guerra deixará a terra desolada. A voracidade insensível do exército invasor consumirá tudo o que for de valor na face da terra. A quebra das estruturas básicas da família e das ordens sociais culminará numa terra improdutiva. (Palmer Robertson, pag.309.)

Mas o que é notável é que em seguida, o profeta Habacuque se regozija na majestade e no poder demonstrados nos atos salvíficos de Javé em favor de Seu povo (que incluem juízo sobre os inimigos opressores)

Habacuque apresenta suas perguntas a Deus, e Deus responde. Em Habacuque 3: 1-19, a profecia termina com um hino de louvor ao Deus soberano.

Apesar dos dias difíceis que virão, Habacuque continuará a louvar ao Senhor, confiante de que Deus é justo e bom. Ele “viverá pela sua fé” (2: 4).

A forma de Habacuque, "um diálogo com Deus e um hino final", é única entre os livros proféticos do Antigo Testamento. Quando olhamos para 3: 17–19, vemos a fé de Habacuque, uma fé independentemente das circunstâncias, o profeta se alegrará em Seu Deus, confiante de que Yahweh o fortalecerá para os dias difíceis que virão. Enquanto aguardava o cumprimento da profecia, Habacuque decidiu confiar em Deus, independentemente do que acontecesse a ele ou a seu povo em decorrência da invasão dos babilônios. Ainda que a figueira não floreça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; e as ovelhas sejam arrebatadas do aprisco, ainda assim Habacuque se alegraria no SENHOR e exultaria no Deus da sua salvação.

Quando também olhamos 3: 19, A canção vem como uma resposta à revelação dada ao profeta com respeito aos dias vindouros, percebemos as instruções finais, nesse momento, o profeta começa seu cântico, um cântico que deve ser repetido pela congregação de Israel ao longo dos anos sombrios, os quais logo começaria a experimentar. O salmo conclui com instruções técnicas para o seu uso litúrgico, significando que o salmo foi cantado (“para o diretor musical” e “nos meus instrumentos de cordas”). Certos salmos incluem instruções semelhantes. Por exemplo, "para o diretor de música" ocorre 55 vezes no livro de Salmos (por exemplo, Salmos 11: 1; 12: 1)